

ASCENDENTE PROCESSOS ARQUIVADOS NA 4ª VARA CRIMINAL MOSTRAM QUE O TRÁFICO TEM AUMENTADO. HOVE UM CRESCIMENTO DE 40,38% NAS APRENSÕES DE COCAÍNA E CRACK

Vitória: uma ilha cercada de drogas por todos os lados

Aprensão de drogas cresceu quase 1000% em dois anos na Capital, segundo dados da Polícia Federal. Somente em maconha foram 4,3 mil quilos de janeiro a novembro deste ano

CLAUDIA FELIZ

“Vivemos numa ilha cercada de drogas por todos os lados”, garante o promotor da 4ª Vara Criminal da Capital, Sócrates de Souza, do alto de sua experiência de oito anos no cargo na única vara especializada em tóxicos e entorpecentes do Estado.

Uma rápida pesquisa pelos processos arquivados na vara mostra que a ilha de muitas delícias está mesmo inserida num Estado onde o tráfico de drogas, desde 2002, vem sendo praticado e combatido em maior escala.

Prova disso, é o volume de apreensões registrado ape-

nas pela Polícia Federal, nos últimos dois anos, que dá a dimensão do tamanho desse negócio criminoso.

Somente em maconha, a Federal apreendeu 4,3 mil quilos (exatos 4.333.484 gramas) de janeiro a 15 de novembro deste ano. A quantidade é 960,6% maior do que a apreendida no ano 2002, que foi de 408.571 gramas ou 408,57 quilos. Num comparativo com 2003, quando a apreensão foi de 1.781.446 gramas, o aumento foi de 143%.

Em relação às apreensões de cocaína e crack, houve um crescimento de 40,38% entre 2003 e 2004. Neste ano, a Federal apreendeu 78.030 gramas ou 78 quilos.

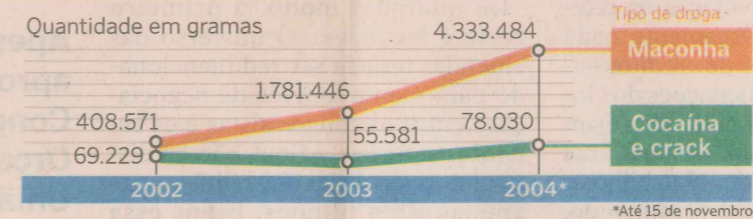
O próprio Governo do Estado creditou ao tráfico de drogas parte da responsabilidade pela destruição, com fogo, de dez ônibus do sistema Transcol e pela ameaças contra o comércio que vem sendo registradas nos últimos dias.

A ordem de queimar os ônibus teria partido de detentos do Presídio de Segurança Máxima, em Viana, mas o estopim do que configurou uma verdadeira ação terrorista na Grande Vitória foi a revolta com os “excessos”

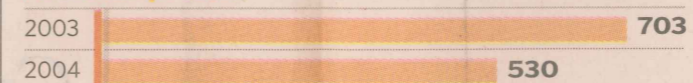
4022035

Em números

Este ano, o volume de apreensão de drogas no Espírito Santo, apenas pela Polícia Federal, já é 10,6 vezes maior do que o registrado em 2002.



Pessoas presas



Fontes: Polícias Civil e Federal
Fotos: Arquivo AG

Como funciona

Em áreas urbanas, como Vitória, o comércio de drogas ocorre mais de forma pulverizada, no varejo. Os traficantes já recebem a droga devidamente processada e embalada.

Áreas menos urbanizadas favorecem à instalação de galpões ou paióis, onde é feito o processamento da droga.



Em municípios como Vila Velha e Serra a polícia já efetuou operações de combate a esse tipo de “empreendimento”, com apreensão de drogas e prisão dos envolvidos.



Ação da polícia desestabiliza tráfico e eleva preço da droga

Unidades prisionais abrigam 1,1 mil traficantes no Estado

em maconha foram 4,3 mil quilos de janeiro a novembro deste ano

2002, que foi de 408,571 gramas ou 408,57 quilos. Num comparativo com 2003, quando a apreensão foi de 1.781,446 gramas, o aumento foi de 143%.

Em relação às apreensões de cocaína e crack, houve um crescimento de 40,38% entre 2003 e 2004. Neste ano, a Federal apreendeu 78.030 gramas ou 78 quilos.

Ação da polícia desestabiliza tráfico e eleva preço da droga

Até a semana passada, o preço de 100 gramas de crack, por exemplo, chegava a custar R\$ 100



ARRUDA. "O tráfico exerce fascínio sobre os jovens da periferia" FOTO: MARCOS FERNANDES

Desde 2003, as polícias Civil e Federal prenderam 1.233 pessoas no Estado, todas acusadas de tráfico de drogas. As constantes ações repressivas, que resultam em apreensões de maconha, cocaína e crack, principalmente, vêm desestabilizando o negócio.

O tráfico de drogas obedece também à lei da oferta e da procura. Se as apreensões aumentam e a demanda se mantém elevada, o preço sobe. Até a última semana, um cigarro (baseado) contendo 5 gramas de maconha, custava no mercado R\$ 10.

A mesma quantidade num papelote de cocaína, dependendo da qualidade da substância, chegava a R\$ 50. Já 100 gramas de crack, considerado um subproduto da cocaína, eram vendidos por R\$ 100.

"O tráfico exerce fascínio principalmente sobre os jovens da periferia, sem condi-

dos quais os presos teriam sido vítimas, praticados contra a Força Nacional para impedir a ordem nas ruas.

Unidades prisionais abrigam 1,1 mil traficantes no Estado

Um total de 25% dos detentos nos presídios cumprem pena por tráfico de drogas

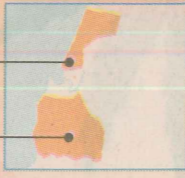


Fontes: Polícia Civil e Federal; Fotos: Arquivo Ag

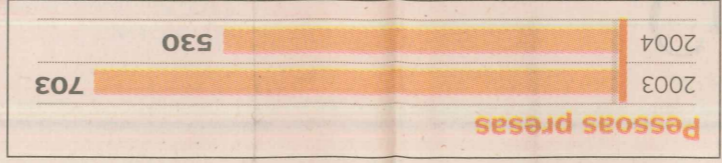
Como funciona

Em áreas urbanas, o comércio de drogas ocorre mais de forma pulverizada, no varejo. Os traficantes já recebem a droga devidamente processada e embalada.

Áreas menos urbanizadas favorecem a instalação de galpões ou paíços, onde é feito o processamento da droga.



Em municípios como Vila Velha e Serra a polícia já efetuou operações de combate a esse tipo de "empresariado", com apreensão de drogas e prisão dos envolvidos.



Até 15 de novembro

nho do tráfico em terras caxiabas? Estamos próximos de nos transformar num Rio de Janeiro?

O delegado especializado em tóxicos e entorpecentes, José Darcy Santos Arruda, carioca, há 13 anos trabalhando na Polícia Civil capixaba, garante que não, e afirma: com as ações empreendidas pelas autoridades, será possível controlar o tráfico.

No Estado, o delegado afirma que há muitas "carteiras-solo", numa referência a traficantes que operam com pequena quantidade de droga, num trabalho de "formiga". Mas Arruda não desce a detalhes, sob a alegação de que as informações podem comprometer a eficácia do trabalho da polícia.

Na 4ª Vara Criminal de Vitória xabas cumprem pena por tráfico de drogas. Ao todo, até novembro deste ano, as unidades prisionais já abrigavam 1,1 mil traficantes.

De 1995 até este ano, o número de processos na Quarta Vara Criminal de Vitória pulou de 30 para 1,3 mil, um aumento superior a 4.000%. Para o promotor Sócrates de Souza, o crescimento do mercado das drogas explica essa verdadeira explosão.

A exemplo do delegado José Darcy Arruda, ele também garante que há uma diferença muito grande entre o tráfico de drogas carioca e o capixaba.

cia de grandes chefões", argumenta.

O promotor diz que, na periferia, a qualidade da droga comercializada é inferior. Na linguagem da "malandragem", a cocaína com substâncias como tri-

Segundo ele, enquanto em Vitória predomina o comércio no varejo, nos outros dois municípios da Região Metropolitana, que dispõem de vários espaços vazios - em áreas rurais ou existência de galpões ou paíços para o processamento de cocaína, enquanto na periferia, de ma-

"As classes média e alta também estão envolvidas. Temos casos de pessoas condenadas por tráfico refino de pasta-base de cocaína", explica.

Ele alerta ainda sobre a capacidade que o tráfico tem de atrair novos adeptos. Diz que presos condenados por outros crimes dentro dos próprios presídios, conseguem estabelecer redes fora dos muros das prisões. Migraram para o negócio, considerado por muitos, mais lucrativo e menos arriscado.

Ele afirma que falta estrutura às polícias para fazer frente aos traficantes dentro da medida necessária, mas admite que o monitoramento



À Gazeta - Ed. de Arte - Genildo